

PAI USUÁRIO DE DROGAS E O DESEMPENHO ESCOLAR DO SEU FILHO³⁸

DRUG USER FATHER AND ACADEMIC PERFORMANCE OF YOUR CHILD

Marci Mara Taborda Rocha de Moraes³⁹

Tatiane Vieira Ferreira⁴⁰

Damare Tomasin Biazin⁴¹

RESUMO

Dar continuidade à espécie é sem dúvida um privilégio, mas acima de tudo uma grande responsabilidade, infelizmente não é o que vem acontecendo com muitos genitores. O efeito que as drogas lícitas e ilícitas podem causar a um feto pode ser devastador, silencioso, irreversível, imensurável. Mesmo diante desta realidade e de todos os riscos mulheres gestam filhos de pais usuários pondo em risco a saúde física e mental do seu filho. Quando o pai é usuário de drogas as suas células são prejudicadas na formação e crescimento. No caso de um pai ser usuário de cocaína, por exemplo, seu espermatozoide pode ter redução da mobilidade, diminuição da produção e maiores riscos de anormalidades morfológicas. Por meio de uma Pesquisa Bibliográfica os objetivos deste estudo foram compreender a dinâmica familiar, os problemas relacionados ao convívio social bem como a saúde física e psicológica dos filhos de usuários de drogas; identificar as dificuldades cognitivas da criança e aprimorar esses conhecimentos. O estudo demonstrou que o consumo de drogas pelo pai pode causar problemas afetando o desenvolvimento cognitivo do feto e psicológico da criança, além desses prejuízos ainda há a possibilidade deste indivíduo ser um usuário no futuro.

PALAVRAS-CHAVE: drogas lícitas e ilícitas; pai usuário; filho; desenvolvimento cognitivo.

ABSTRACT

To continue the species is undoubtedly a privilege, but above all a great responsibility, unfortunately, it is not what is happening with many parents. The effect that the legal and illegal drugs can cause to a fetus can be devastating, silent, irreversible, immeasurable. Even facing this reality and all the risks, women conceive children from drug user fathers who endanger the physical and mental health of their child. When the father is a drug user his cells are impaired in their formation and growth. If the father is a cocaine user, for example, his sperm may have reduced mobility, decreased production and increased risks of morphological abnormalities. Through a bibliographic research, the objectives of this study were to comprehend the family dynamics, the problems related to the social interaction as well as the physical and psychological health of the children of drug user; to identify the cognitive difficulties of the child and to improve this knowledge. This study showed that drug used by the father can cause problems that affect the cognitive development of the fetus and the psychological development of the child, beyond these losses there is still the possibility that this individual will become a drug user in the future.

Keywords: licit and illicit drugs; drug user father; child; cognitive development.

INTRODUÇÃO

Ao verificar a existência de várias pesquisas relacionadas ao efeito das drogas sobre o feto de mãe usuária de drogas e as consequências no desenvolvimento cognitivo, verificou-se a importância de uma pesquisa sobre o efeito dessas mesmas drogas lícitas ou ilícitas, sendo o pai o usuário.

Que efeito poderia causar no desenvolvimento cognitivo deste indivíduo e como isso iria refletir em sua vida escolar?

38 Monografia do Curso de Especialização em Psicopedagogia do Centro Universitário Filadélfia (UniFil).

39 Pedagoga. Especialista em Gestão Escolar e Especialista em Psicopedagogia com ênfase em Psicopedagogia Modular. marcimararocha@hotmail.com.

40 Licenciatura em História. Especialista em Psicopedagogia com ênfase em Psicopedagogia Modular. thathyvieirard@gmail.com.

41 Doutora em Enfermagem. Docente dos Cursos de Especialização da Unifil. Orientadora do Trabalho. Pró-Reitora de Pós-Graduação e Iniciação à Pesquisa da Unifil. proreitoria.pos@unifil.br

Buscou-se analisar a influência genética do pai e analisar as possíveis e prováveis alterações no espermatozoide e cromossomos que possam causar distúrbios, síndromes e anomalias no feto relacionado ao uso de drogas pelo pai.

Diante do exposto, foi realizada uma Pesquisa Bibliográfica para compreender a dinâmica familiar os problemas relacionados ao convívio social bem como a saúde física e psicológica dos filhos de usuários. Identificar as dificuldades cognitivas da criança e aprimorar esses conhecimentos assim como contribuir para maiores esclarecimentos é sem dúvida o foco desse artigo.

METODOLOGIA

A base deste estudo foi através de Pesquisa Bibliográfica “baseada na análise da literatura, já publicada, para a construção de uma base conceitual organizada e estudos que permitam compreender o fenômeno a partir de múltiplas perspectivas” (BLAZIN, 2013, p. 85).

Em uma segunda etapa seria realizada uma pesquisa transversal em uma Instituição Filantrópica que abriga menores abandonados ou afastados da família e ainda aqueles em situação de vulnerabilidade situada na cidade de Londrina-Pr, porém devido à complexidade do tema, o tempo necessário para o desenvolvimento da mesma, a resistência de pais, e a dificuldade de localizá-los a pesquisa foi inviabilizada uma vez que sem a autorização dos mesmos a publicação de resultados obtidos não seria aceita pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da Unifil conforme preconiza a RES- 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Entretanto, é relevante afirmar a necessidade de uma pesquisa transversal, para confirmar os achados bibliográficos.

Para o estudo foram utilizadas as seguintes palavras-chave: drogas lícitas e ilícitas, pai usuário, desenvolvimento cognitivo, riscos e efeito.

A análise do material obtido foi minuciosamente realizada e os resultados foram redigidos de forma descritiva.

REVISANDO A INFLUÊNCIA DO USO DE DROGAS PELO PAI E O DESEMPENHO ESCOLAR DE SEU FILHO

Há evidências claras de que alguns fatores genéticos aumentam o risco do filho de um alcoólatra se tornar também um alcoólatra.

Cotton (1979) e Schuckit (1986) em seus estudos observaram que os filhos de alcoólicos terão um risco três a quatro vezes acrescidas de virem a desenvolver problemas de alcoolismo. Os filhos homens de pais alcoólicos são mais susceptíveis a se tornarem alcoólicos ou dependentes de outras drogas do que os filhos de não alcoólicos (STONDEMIRE, 1988 apud ALVES, 2003, p. 27).

O álcool é a droga lícita mais utilizada no Brasil, com estimativa de 74,6% de uso na vida e 12,3% de dependência, de acordo com dados do Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (Cebrid) da UNIFESP - não somente está associada à violência como também parece favorecer o seu prolongamento (CEBRID, 2006).

Em termos biológicos, todas as células passam por quatro etapas: formação, crescimento, produção e morte. A maioria das drogas prejudica principalmente as duas

primeiras etapas, afetando, portanto, seu desenvolvimento (TIBA, 2003).

Outro agravante ocorre quando os usuários não só consomem um determinado tipo de droga como também misturam bebidas e cigarro, além de levarem um estilo de vida estressante.

Muitos filhos de pais alcoólicos se recusam a beber para não seguir o exemplo de casa. Quando acompanhados por vários anos, porém, esses adolescentes apresentam maior probabilidade de abandonar a abstinência e tornarem-se dependentes.

A função cognitiva em filhos de alcoólicos pode ser medida uniformemente através dos estágios de desenvolvimento e é frequentemente associado aos sintomas do alcoolismo. Até mesmo nas classificações do QI, das capacidades (uma avaliação do raciocínio abstrato e conceptual), e da verbalização são inferiores entre as crianças educadas por pais alcoólicos do que entre as crianças educadas por pais não alcoólicos (O'CONNOR, 2009/2011).

Crianças de pais alcoólicos subestimam as suas próprias competências. Simultaneamente, as mães de filhos de alcoólicos desvalorizam as capacidades das crianças. As percepções das capacidades por parte das mães e das crianças podem afetar a motivação, a auto-estima e as capacidades futuras das crianças. As crianças em idade escolar, filhas de pais alcoólicos, costumam ter problemas acadêmicos. As capacidades acadêmicas podem ser uma melhor forma de medir o efeito de viver com um pai alcoólico do que o QI. Os filhos de alcoólicos experienciam dificuldades acadêmicas como a retenção escolar, terminar o ensino secundário e requerem orientações dos psicólogos escolares. Apesar do déficit cognitivo nos filhos de alcoólicos poder explicar, em parte, as suas fracas capacidades acadêmicas, dificuldades de motivação e o ambiente de estresse em casa também podem contribuir para os seus problemas na escola (O'CONNOR, 2009).

Divórcio, ansiedade parental ou desordens afetivas, ou mudanças indesejadas na família ou em situações cotidianas podem ser acrescentados ao efeito negativo do alcoolismo parental na função emocional da criança. Segundo Tiba (1998) outro fator determinante são atitudes de pai para filho, quando pedem a cumplicidade dos filhos para alimentar seus próprios vícios, pedindo, por exemplo, que comprem cigarros, ou peguem em seu bolso, até mesmo o absurdo de pedirem que o acendam. No caso do álcool pedir para a criança pegar na geladeira, colocar no copo, servir os adultos. Estas são as várias maneiras que a família pode colocar seu filho em contato com as drogas.

Crianças de famílias alcoólicas registram maiores níveis de depressão e ansiedade e exibem mais sintomas de estresse generalizado (baixa auto-estima) do que as crianças de famílias não alcoólicas. Simultaneamente, os filhos de alcoólicos frequentemente expressam um sentimento de falta de controle sobre o seu ambiente.

Enfim, crianças de pais alcoólicos costumam apresentar problemas comportamentais como: roubar, se envolver em brigas, não ir às aulas e problemas de comportamento na escola, e eles são muitas vezes diagnosticados como tendo desordens de conduta. Os filhos de alcoólicos são significativamente mais ativos e impulsivos do que os filhos de não alcoólicos e tem maior risco para a delinquência e para o abandono escolar (O'CONNOR, 2009).

O consumo pesado de drogas pelo homem, dentro de uma situação de dependência, pode afastá-lo do convívio com a gravidez de sua mulher. Isso a priva do companheirismo e da segurança de que tanto necessita nesta importante fase de sua vida, que gera incerteza,

justamente em um momento em que o casal investe no futuro: na geração de um filho.

Para Velleman (2003) pais que consomem álcool ou outras drogas não necessariamente desempenham de forma inadequada seu papel como “cuidadores”. Contudo o consumo problemático de álcool e de outras drogas pelos pais provoca efeitos negativos sobre o crescimento e desenvolvimento dos seus filhos tanto intra quanto extra-útero (isso serve tanto para pai quanto para mãe). Crianças que crescem em lares onde seus pais ou cuidadores fazem uso regular de drogas estão mais provavelmente em risco de demonstrar problemas com o aprendizado e dificuldades emocionais em termos de ajustamento social, controle emocional e do impulso.

Velleman (2003) ainda enfatiza que os filhos dos pais que são usuários de drogas apresentam riscos tanto de se tornarem dependentes futuramente como sofrerem abusos e negligências. Para o autor, o excesso de álcool ingerido pelos pais, se torna um dos fatores que mais se associam aos casos de abuso sexual dentro da família e negligência durante a infância.

Na opinião de Corneu (1991, p. 30)

Os filhos que não receberam uma ‘paternagem’ adequada enfrentam com frequência os seguintes problemas: na adolescência tornam-se confusos quanto sua identidade sexual; falta-lhes amor-próprio; reprimem sua agressividade e, com ela, sua necessidade de afirmação, sua ambição e sua curiosidade exploratória. Podem também ter problemas de aprendizagem. Demonstram muitas vezes dificuldade de assumir valores morais e responsabilidades e em desenvolver o senso de dever e obrigação em relação ao outro. A ausência de limites se manifesta tanto na dificuldade de exercer autoridade, quanto na de respeitá-la; finalmente, a falta de estrutura interna ocasionará certa fraqueza de temperamento, ausência de rigor e, em geral, complicações na organização da própria vida. Tem também maior suscetibilidade a problemas psicológicos: a pior hipótese será a delinquência, a droga e o alcoolismo, tudo isso envolvido por uma revolta infinda contra a sociedade patriarcal, revolta que devolverá ao pai faltoso a imagem de sua ausência.

76

Um dos piores exemplos de descontrole dos pais sob o efeito das drogas segundo Tiba (2003) é o caso ocorrido em 2003, quando um pai, após um acidente de trânsito arremessou seu filho de colo contra o pára-brisa de outro carro que passava e depois, bateu fortemente, várias vezes a cabeça da filha de seis anos em uma árvore, enquanto a mãe, que também estava junto nada fez para impedi-lo e batia a própria cabeça na mesma árvore, após exames foi verificado que ambos tinham consumido cocaína.

Pessoas consomem substâncias psicoativas por diversas razões. Algumas o fazem em situações sociais, objetivando momentos de prazer e relaxamento. Outras o fazem para lidar com a infelicidade, problemas de auto-estima ou mesmo para superar sentimentos de vergonha ou culpa. Outros usuários vivem em ambientes onde o consumo de substâncias é parte integrante da cultura do indivíduo. Outros, ainda, começam a usar por diversas razões e mantêm o uso porque não mais conseguem se desvencilhar dos sintomas advindos da abstinência. Sem falar de outras pessoas que fazem uso de substâncias para lidar com sintomas de outras doenças médicas, como depressão e ansiedade (OLIEVENSTEIN, 1985; VELLEMAN, 2003; TIBA, 2003).

Consumir substâncias psicoativas pode significativamente afetar a saúde física e mental do usuário e das pessoas que convivem com ele. Cunha et al. (2001) afirmam que dependendo da substância consumida, associada com a personalidade do usuário e com

uma miríade de outros fatores, diferentes consequências nocivas podem surgir. Prejuízos na coordenação motora, no controle impulsivo, na memória e no comportamento são bastante preocupantes. É muito mais fácil ocorrer um acidente doméstico, por exemplo, quando o pai tem feito uso dessas substâncias. Diante disso, a habilidade como pai ou mãe pode ser amplamente prejudicada, quando os mesmos estão fazendo uso de substâncias psicoativas.

Quando os genitores demonstram problemas com o consumo de substâncias psicoativas, várias funções e estruturas familiares são perturbadas, como citam (FRANK et al., 2002, p. 339-47) por exemplo:

papéis: à medida que o pai ou a mãe demonstra problemas com o uso de drogas, outros membros da família, inclusive os próprios filhos, acabam por assumir o papel dos genitores, como disciplina, finanças, compras e manutenção da higiene no lar;

rotinas: quando o genitor consome frequentemente e inadequadamente substâncias psicoativas, seu comportamento torna-se imprevisível para os demais membros familiares, como por exemplo: será que meu pai (ou mãe) se lembrou de pagar a conta de luz? Será que meu pai se lembrou de levar minha irmã ao médico? Será que meu pai se lembrou de pegar meu irmão na escola?

comunicação: as mensagens verbais e não verbais emitidas pelos genitores dependentes químicos acabam por serem mal interpretados pelos demais membros, o que torna a convivência ainda mais insuportável;

vida social: familiares de genitores dependentes químicos acabam se tornando cada vez mais isolados de outras pessoas, não apenas devido à dificuldade em explicar determinados comportamentos embaraçosos como também pela dificuldade dos membros familiares em contar aos outros que o pai (ou mãe) tem problemas com drogas;

finanças: um declínio financeiro é esperado no contexto de genitores usuários de substâncias. Muitas vezes, o pai gasta o salário com álcool e drogas, em detrimento das necessidades básicas dos filhos; e,

relacionamentos intrafamiliares: episódios de violência, negligência e abuso são altamente prevalentes em famílias onde os genitores são dependentes químicos.

As crianças costumam ter experiências bastante negativas, quando os genitores têm problemas com o consumo de substâncias, podendo ser citados como exemplos: ambientes onde estas vivem, onde a violência impera; quando as crianças ou adolescentes sofrem experiências desagradáveis como abuso e negligência dentro da família; quando ela apresenta sentimentos como raiva, culpa, medo e vergonha, sendo estes sentimentos muito negativos; o isolamento da sociedade também é um motivo, no qual ela se afasta de todos e de tudo; o mau desempenho escolar; o desenvolvimento neuropsicomotor fica prejudicado; e por fim ela apresenta dificuldades emocionais e controle impulsivo, todos estes motivos são prejudiciais ao desenvolvimento das crianças e adolescentes (VELLEMAN, 2003).

Parece ser o óbvio que o consumo de substâncias pelos pais é algo que precisa ser sempre combatido, as repercussões sobre os filhos e demais familiares bem como os fatores que pioram os resultados do tratamento médico e psicológico especializados.

Dentre os fatores de risco para um prognóstico mais complicado do problema,

Velleman (2003) e Audi et al. (2008) referem:

- quando a droga é consumida dentro da própria residência;
- os pais são dependentes químicos;
- a ocorrência de violência doméstica;
- a ocorrência de vários tipos de abusos, sendo eles sexual, físico e emocional;
- quando os pais praticam atividades consideradas criminosas;
- não procuram ajuda de um órgão especializado;
- o consumo de drogas é na frente das crianças, usando todas as parafernálias; e,
- a falta de pessoas estáveis para ajudarem estas crianças nestes momentos, podem estas pessoas serem os agentes de saúde ou um professor aliado.

Existem repercussões legais para aqueles que, devido ao uso de substâncias, determinam situações de risco para os seus filhos, conforme estabelece o artigo 19 do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (BRASIL, 2008) “toda criança e adolescente tem direito a ser criado e educado no seio da sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente livre da presença de pessoas dependentes de substâncias entorpecentes”.

Muitas vezes, os filhos de pais dependentes de substâncias podem estar em situação de risco. Configuram-se situações de risco pessoal/social na infância e adolescência (TIBA, 1998; VELLEMON, 2003; GUIMARÃES et al., 2009):

- abandonar e negligenciar;
- a existência de abuso e maus tratos na família e nas instituições;
- exploração abusiva tanto sexual quanto de trabalho;
- traficar crianças e adolescentes, uso e tráfico de drogas; e,
- conflitos com a lei por ter cometido atos infracionais.

Em todos esses casos, a legislação brasileira, visando proteger integralmente a infância e adolescência e o bem comum, estabelece normas a serem seguidas.

O abandono e a negligência baseiam-se na falta de assistência de pais ou responsáveis quanto à segurança, educação, saúde e formação moral. Se constatadas negligência e falta de condições psicológicas, e não apenas falta de recursos materiais, pode ser aplicada aos pais ou responsáveis a perda da guarda de crianças e adolescentes, conforme art. 33 do ECA (BRASIL, 2008).

Também, o Código Penal Brasileiro (BRASIL, 2001) preconiza em seu artigo 136 sobre os maus tratos:

Art. 136 - expor a perigo a vida ou a saúde de pessoa sob sua autoridade guarda ou vigilância, para fim de educação, ensino, tratamento ou custódia, quer privando-a de alimentação ou cuidados indispensáveis, quer sujeitando-a a trabalho excessivo ou inadequado, quer abusando de meios de correção ou disciplina: pena – detenção de 2 (dois) meses a 1 (um) ano, ou multa. § 1º - se do fato resulta lesão corporal de natureza grave: pena – reclusão de 1 (um) a 4 (quatro) anos. § 2º se resulta morte: pena – reclusão de 4 (quatro) a 12 (doze) anos. Aumenta-se a pena de um terço, se o crime é praticado contra pessoa menor de 14 (catorze) anos).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (BRASIL, 2008) determina que os casos de suspeita ou confirmação de maus tratos contra criança ou adolescente serão obrigatoriamente comunicados ao Conselho Tutelar da respectiva localidade, sem prejuízo de outras providências legais (art. 13) e, ainda, tipifica como infração administrativa sujeita à penalidade, o fato de médico, professor ou outro profissional responsável por estabelecimento de atenção à criança ou adolescente não comunicar tais casos às autoridades competentes.

Aqueles que padecem de dependência química devem ser incentivados a procurar tratamento médico especializado e devem ter o direito de encontrar serviços especializados para realizar o tratamento.

Notam-se poucos estudos na avaliação dos efeitos nocivos das drogas sobre o feto e o consumo dessas substâncias apenas pelo pai. Isso se deve ao fato de que normalmente os dois genitores fazem uso de substâncias ao mesmo tempo.

Segundo Frank et al. (2002) e Vendruscolo e Takahashi (2011) o consumo excessivo de bebidas alcoólicas pelo pai afeta negativamente o feto tanto em termos comportamentais quanto cognitivos, mesmo quando a mãe não consome bebidas alcoólicas. Prejuízos de memória, linguagem, desempenho acadêmico e atenção têm sido observados entre filhos de pai alcoolista.

Ainda segundo os mesmos autores filhos de pai usuário de álcool e/ou outras substâncias, durante a gestação, sofrem várias influências ambientais e sociais negativas (estresse da mãe, exposição da mãe às drogas e inadequado suporte do pai durante a gestação). Realmente, o fato de o genitor fazer uso de cocaína/crack frequentemente está associado com maior desgaste físico e psicológico da mãe, maior chance de comportamentos agressivos pelo pai, maior risco de complicações legais por ser usuário e várias dificuldades relacionais entre o pai e a mãe. Tudo isso, seguramente, afeta o período da gestação.

Pai com dependência química apresenta maior chance de desenvolver quadro clínico de dependência química no futuro e, muitas vezes, alterações comportamentais e cognitivas discretas podem ser vislumbradas na infância.

A influência paterna continua durante a gestação da mesma forma que a materna. Garcia-Mijares e Silva (2006), Rodrigues e Nakano (2007) e Viellas et al. (2013) ressaltam os três comportamentos mais frequentes e importantes no que se refere ao pai usuário:

1. tabagismo, pois a mulher torna-se fumante passivo;
2. a violência familiar ou abuso, uma vez que a violência é um risco tanto para mãe quanto para o feto; e,
3. o suporte material, pois é responsabilidade paterna ajudar a promover suporte adequado para o desenvolvimento fetal.

Portanto, tanto os homens quanto as mulheres são responsáveis sobre condutas que causem danos nos seus descendentes durante o pré-natal.

Pais usuários crônicos de cocaína podem apresentar alguns defeitos nos espermatozoides, como redução da mobilidade, diminuição da produção e maior risco de anormalidades morfológicas (TIBA, 2003).

Alves (2003, p.50) comenta sobre os estudos apresentados nos EUA, os quais se referem às crianças que crescem no seio de famílias alcoólicas, onde observa que estas têm sintomas comuns. A autora comenta ainda que Kritsberg, em 1986, descreveu quatro tipos de famílias alcoólicas, distinguindo-as da família saudável:

1 - Tipo I – Existência de alcoolismo ativo e vigorante ao longo de várias gerações. Nestas famílias é dada pouca atenção aos membros não alcoólicos e/ou aos seus problemas. Sugere a existência de uma personalidade predisposta para o alcoolismo, por um lado devido a fatores genéticos, por outro devido à aprendizagem dos hábitos alcoólicos do pai.

2 - Tipo II - O alcoolismo ativo terminou mas o sistema familiar continua a funcionar de forma considerada alcoólica, com dificuldades em lidar com comportamentos e emoções diferentes.

3 - Tipo III - O alcoolismo desapareceu da família por uma ou mais gerações, mas as pessoas sentem-se familiarizadas com os alcoólicos e envolvidos com as suas características.

4 - Tipo IV - Existência de uma história de alcoolismo na família. Um membro da atual geração é alcoólico e os filhos correm altos riscos de se tornarem alcoólicos.

Estudos realizados em Portugal por Olson (1983; 1985) com relação ao tema, apresentam conclusões significativas como apresenta Alves (2003, p. 103):

Os filhos de pais alcoólicos reprovam duas vezes mais do que os filhos de pais não alcoólicos;

Os filhos de pais alcoólicos apresentam mais problemas de comportamento na sala de aula, do que os filhos de pais não alcoólicos.

As crianças filhas de pais alcoólicos, cujos pais têm um maior grau de dependência apresentam mais problemas de comportamento na sala de aula, do que as crianças filhas de pais alcoólicos com menor grau de dependência (em especial os rapazes).

Os alcoólicos tendem a ter famílias com níveis extremos de coesão (pertencem a “famílias desligadas”, no teste de Olson e colaboradores).

Frequentemente, filhos de pais alcoólicos apresentam atrasos no desenvolvimento físico e intelectual, dificuldades de aprendizagem, insucesso escolar, perturbações comportamentais e por consequência, rejeição dos pares (MENDONÇA, 1975).

A família, que possui um dos seus entes alcoólatra, sofre muito, principalmente se este for o pai, chefe de família, que muitas vezes e em muitas famílias é visto como uma pessoa exemplo para seus próprios filhos. O alcoolismo infelizmente é uma doença, que se não tratada afeta não só o indivíduo, mas todos ao seu lado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como proposto, este estudo foi embasado em pesquisas bibliográficas existentes para sua construção, as quais permitiram compreender o tema.

Diante do exposto, verificou-se o real comprometimento das funções cognitivas e

psicológicas causadas à criança, quando o pai é um usuário de drogas lícitas e não lícitas.

Durante a dependência da pessoa às drogas lícitas e não lícitas, surgem vários fatores que influenciam para que aconteçam situações desagradáveis que levam os filhos a seguirem os mesmos caminhos dos pais. Como citado na literatura, motivos como o divórcio, ansiedade parental ou desordens afetivas, ou mudanças indesejadas na família ou em situações cotidianas podem ser acrescentados ao efeito negativo do alcoolismo parental na função emocional da criança.

A dependência de drogas lícitas e não lícitas infelizmente é uma doença, que se não tratada afeta toda a estrutura familiar, o próprio indivíduo, todos quantos estiverem ao seu lado, inclusive o seu próprio filho que está sendo gestado, é o que relata essa pesquisa.

Faz-se necessário rever a exposição de propagandas sobre bebidas alcoólicas na mídia, pois esse é um dos maiores veículos de aceitação para o consumo de álcool e sua banalização. É também necessário um maior esclarecimento à população, principalmente a jovens mulheres, dos riscos de gestar filhos de homens dependentes, de drogas lícitas ou ilícitas. E uma maior divulgação do papel masculino na concepção, gestação e educação da criança.

Neste contexto, torna-se relevante considerar a necessidade de mais pesquisas nesta área, devido aos inúmeros problemas que pode causar um pai usuário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, A. P. Alcoolismo paterno e comportamento/rendimento escolar dos filhos - contribuição para o seu estudo. 2003. Dissertação (Mestrado em Psiquiatria e Saúde Mental). Faculdade de Medicina da Universidade do Porto. Porto, 2003. Disponível em: <<http://www.repositorio-aberto.up.pt>>. Acesso em: mar. 2014.

BIAZIN, D. T. Normas da ABNT, Aspectos Gráficos e Padronização para Relatórios Acadêmicos. Londrina: EdUniFil, 2013.

BRASIL. Código Penal. Colaboração de Antonio L. de Toledo Pinto, Márcia V. dos Santos Windt e Livia Céspedes. 39. ed. São Paulo: Saraiva 2001, 794.p.

_____. Ministério da Saúde. Estatuto da Criança e do Adolescente / Ministério da Saúde. 3. Ed. Brasília: ed. do Ministério da Saúde, 2008. 96 p. (Série E. Legislação de Saúde).

COTTON, N.S. The familial incidence of alcoholism. J. Stud. Alcohol., v.40, p. 89-116, 1979.

CUNHA, G. B. da et al. Prevalência da exposição pré-natal à cocaína em uma amostra de recém-nascidos de um hospital geral universitário. J. Pediatr. (Rio J.), Porto Alegre, v. 77, n. 5, p. 369-373, Out. 2001.

CEBRID - Centro Brasileiro de Informação sobre Drogas Psicotrópicas: UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo, II Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país: 2005/E. A. Carlini (supervisão) [et. al.], 2006.

CORNEU, G. Pai ausente filho carente: o que aconteceu com os homens? Brasília: Editora Brasiliense, 199. 197 p.

FRANK, D. A. et al. Forgotten fathers: an exploratory study of mothers' report of drug and alcohol problems among fathers of urban newborns. Neurotoxicol Teratol. v.24, n.3, p. 339-47, 2002.

GARCIA-MIJARES, M.; SILVA, M. T. A. Dependência de drogas. Psicol. USP, São Paulo, v. 17, n. 4, p. 213-240, 2006.

GUIMARAES, A. B. P. et al. Aspectos familiares de meninas adolescentes dependentes de álcool e drogas. *Rev. Psiquiatr. Clín.*, São Paulo, v. 36, n. 2, p.69-74, 2009.

MENDONÇA, M. M. Resenha Bibliográfica pedo-psiquiátrica sobre os filhos de alcoólicos. *O Médico*, n.3, p.303-307, 1975.

O'CONNOR, P. G. Alcohol abuse and dependency. *ACP Medicine*, p.1-14, 2009. [The original English language work has been published by Decker Intellectual Properties Inc. Hamilton, Ontario, Canada. 2011.

OLIEVENSTEIN, C. Destino do Toxicômano. Traduzido por Marie Dominique Grand; apresentação Haim Grunspun. São Paulo: Almed, 1985. 174p.

OLSON, D.H. et al. Families. What makes them work. Beverly Hills: Sage Publications, 1983.

_____. Faces III. Minnesota: Family Social Science, 1985

RODRIGUES, D. T.; NAKANO, A. M. S. Violência doméstica e abuso de drogas na gestação. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília, v. 60, n. 1, p. 77-80, Fev. 2007.

SCHUCKIT, M. A. Genetic and clinical implications of alcoholism and affective disorder. *Am. J. Psychiatry*, n.143, p.140-147, 1986.

TIBA, Içami. Saiba mais sobre maconha e drogas. 4. ed. rev. ampl. São Paulo: Ágora, 1998. 154p.

_____. 123 respostas sobre drogas. São Paulo: Scipione, 2003. 152p.

VELLEMAN, R.; TEMPLETON, L. Alcohol, drugs and the family: results from a long-running research programme within the UK. *European Addiction Research*, v. 9, n.3, p.103-12, 2003.

VENDRUSCOLO, L. F.; TAKAHASHI, R. N. Comorbidade entre o transtorno de déficit de atenção/hiperatividade e o abuso e dependência de álcool e outras drogas: evidências por meio de modelos animais. *Rev. Bras. Psiquiatr.* São Paulo, v. 33, n. 2, p. 203-208, Jun. 2011.

82 VIELLAS, E. F. et al. Fatores associados à agressão física em gestantes e os desfechos negativos no recém-nascido. *J. Pediatr. Rio J./, Porto Alegre*, v. 89, n. 1, p. 83-90, Fev. 2013.